



O periódico SOCIEDADE EM DEBATE é uma publicação quadrimestral da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, criado em novembro de 1995. Artigos enviados poderão ser publicados caso sejam aprovados pelo Conselho Editorial. As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Publicação quadrimestral - V.7, N.3 - Dezembro de 2001 - ISSN 1414-9869

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Chanceler

D. Jayme Henrique Chemello

Reitor

Alencar Mello Proença

Vice-Reitor

Cláudio Manoel da Cunha Duarte

Pró-Reitor Acadêmico

Gilberto de Lima Garcias

Pró-Reitor Administrativo

Carlos Ricardo Gass Sinnott

Diretor da Escola de Serviço Social

Alceu Salamoni

SOCIEDADE EM DEBATE

Conselho Editorial

Adelina Baldissera (UCPEL)

Alceu R. Ferraro (UCPEL)

Alceu Salamoni (UCPEL)

Alfredo Alejandro Gugliano (UCPEL)

Artur Gruszczyk (Polónia)

Céli Pinto (UFRGS)

Elomar Tambara (UFPEL)

Enrique Montalvo (México)

Ivete Simionatto (UFSC)

Jandir Zanotelli (UCPEL)

José Fernando Kieling (UFPEL)

José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS)

Marlene Ribeiro (UFRGS)

Osmar Miguel Schaefer (UCPEL)

Tomáz Rodrigues-Villasante (Espanha)

Comitê Editorial

Adelina Baldissera

Alfredo Alejandro Gugliano

Luiz Antônio Bogo Chies

Renato da Silva Della Vecchia

Stéphanie R. W. S. Batista

A apresentação de colaborações e os pedidos de assinaturas devem ser encaminhados a revista SOCIEDADE EM DEBATE

Rua Félix da Cunha, 412 - Fone (0-XX-53) 284.8215 - 284.8258

FAX (0-XX-53) 225.3105 - 96010-000 - Pelotas / RS - Brasil

Direito reservado para esta edição: Universidade Católica de Pelotas

Produção Editorial: Editora EDUCAT/UCPel

Editoração Eletrônica: Ana Gertrudes G. Cardoso

Aceita permuta

Capa: Luis Fernando M. Giusti

Tiragem: 300 exemplares

SOCIEDADE EM DEBATE	PELOTAS	V.7	N.3	p.1 - 146	Dezembro 2001
---------------------	---------	-----	-----	-----------	---------------

V. 7, N. 3
Dezembro de 2001
publicação quadrimestral

SOCIEDADE EM DEBATE

Periódico da Escola de Serviço Social da
Universidade Católica de Pelotas

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 7 Indivíduo e sociedade no discurso da política de ensino superior
 Rubens de Oliveira Martins
- 33 Municipalização do Ensino no Rio Grande do Sul
 Maria Helena Affonso Martins
- 47 Qualidade das estatísticas originadas dos registros escolares: um estudo
 exploratório no Bairro Fragata, na cidade de Pelotas
 Alceu Ravanello Ferraro
 Edson Luís Beckenkamp Vargas
 Nádie Christina Ferreira Machado
- 77 A crise do Estado-Nação e a teoria da Soberania em Hegel
 Agemir Bavaresco
- 111 Cidadania: algumas possibilidades e limitações
 Carla Patrícia Pintado Nuñez
- 127 Assistente Social frente às iniciativas de Economia Solidária
 Aline Mendonça dos Santos

SOCIEDADE EM DEBATE. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas;
EDUCAT, V. 7, N.3, p.1 - 146, Dezembro/01

Quadrimestral
Revista da Escola de Serviço Social

CDD 360.05

Catálogo sistemático
Serviço Social: Periódico

APRESENTAÇÃO

Já nasceu o novo milênio - o terceiro da Era Cristã, aquele que se inicia no século 21 - mas, como menciona Eduardo Galeano (*De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*): “Não dá para levar o assunto muito a sério: afinal, o ano 2001 dos cristãos é o ano 1379 dos muçulmanos, o 5114 dos maias e o 5762 dos judeus”. O tempo, pois, ainda com Galeano: “zomba dos limites que lhe atribuímos para crer na fantasia de que nos obedece; mas o mundo inteiro celebra e teme essa fronteira”.

A metáfora nos parece inevitável. Estamos acostumados à tentativa de estabelecer marcas simbólicas a partir de tais relações. As coincidências são propícias: ao cabo do ano de 2001, o primeiro do século 21, a Revista *Sociedade em Debate* atinge seu número 21. Atinge, portanto, na metáfora etária da “cidadania” brasileira sua “maioridade”...

A bela metáfora, entretanto, esconde os paradoxos de nossa realidade, de nossa sociedade e de nosso necessário debate - de nossa *Sociedade em Debate* - vez, inclusive, que em tempos de proximidade de alterações no ordenamento jurídico (um novo Código Civil se aproxima) a maioria poderá ter seu aleatório e político marco “etário” alterado. Mas que se lembre que a maioria aos 21 é um conceito da dimensão formal-legal da cidadania; logo: mais “jurídico-normativo e positivo” do que social.

Mas, para mais além... adotar a metáfora seria como aceitar sem crítica que: somente agora, ao número 21, somos “capazes”, somos “responsáveis”; que se pode ingressar desde os 14, “licitamente” (ainda que só pseudo-protegido), no jogo de contradições do mercado de trabalho; que aos 18 nos imputaram a possibilidade da prisão: exclusão de uma vida ou sobrevivência social que é em si excludente, pois fomento do consumo na vedação do acesso (“livres e iguais!”, em que? a quem?).

Imputação esta que agora cogitam aos 16, aos 14, aos 12, como se quisessem nos furtar a adolescência formal, já tão usurpada no real, para sermos iniciados mais cedo nos “ritos (pós)modernos de passagem à exclusão”.

Seria enfim, entre tantos efeitos colaterais escondidos, negar nossa dignidade desde nosso primeiro “respirar gráfico” crítico, em nosso número inaugural (no “distante” 95 do século passado!), quando então encetamos um processo de “socialização” através do diálogo e interlocução ininterrupta com aqueles que nos fizeram, e conosco se também fizeram, sujeitos no mundo, no tempo e no espaço.

Tempo, agora, que é velocidade. Espaço que, virtualizado, é paradoxal distância próxima, proximidade distante e próxima distância, além de possibilidade cada vez mais “distante” de ser “proximidade”.

E neste contexto o que temos a ofertar? Não olvidamos a maturidade que nos proporciona a caminhada. Atingimos, pois, este vigésimo primeiro número mais seguros de que as sendas a serem percorridas implicam não só na permanente postura crítica e científica dos debates em sociedade, e da *Sociedade em Debate*, mas também, e sobretudo, em lançar foco sobre temas e abordagens também expostas à margem das pautas de interesse que ditam os rumos perversos, mas não irreversíveis, do bizarro cenário que a artificialidade globalizante (vez que insuficiente e parcial naquilo em que se pode prometer social) vem desenhando com “tintas de intolerância e prepotência”.

Pois que então nos volvemos à *cidadania*, para problematizar com Carla Patrícia Pintado Núñez suas *possibilidades e limitações*, e indagar daquela como um horizonte a ser buscado.

Buscamos, com Aline Mendonça dos Santos, a percepção da *Economia Solidária* enquanto forma alternativa às relações socioeconômicas da sociedade capitalista, e o contributo do *Assistente Social* frente a tais desafios.

Consolidamos, ainda, nossa preocupação com os debates em torno das práticas e realidades da Educação e do Ensino a partir dos trabalhos de Rubens de Oliveira Martins (*Indivíduo e sociedade no discurso da*

política de ensino superior), de Maria Helena Affonso Martins (*Municipalização do Ensino no Rio Grande do Sul*), e de Alceu Ravanello Ferraro, Edson Luís Beckenkamp vargas e Nádie Christina Ferreira Machado (*Qualidade das Estatísticas originadas dos registros escolares: um estudo exploratório no Bairro Fragata, na cidade de Pelotas*).

Já a *crise do Estado-Nação*, temática indeclinável das pautas contemporâneas, é enfrentada no texto de Agemir Bavaresco com auxílio na perspectiva da *teoria da soberania em Hegel*.

Com tais contribuições alcançamos a fronteira simbólica, metafórica e aleatória dos diversos 21. Mas para mais além do abstrato se constitui (conflitivamente) a sociedade em seu concreto... cada volume encerrado, cada número editado, se é a possibilidade arriscada de uma vã metáfora num paradoxal contexto em velocidade virtual redimensionado, é também, na sua mais importante feição, um compromisso renovado com a ciência, com a crítica, com a *Sociedade* e com o (*em*) *Debate*.

Comissão Editorial

